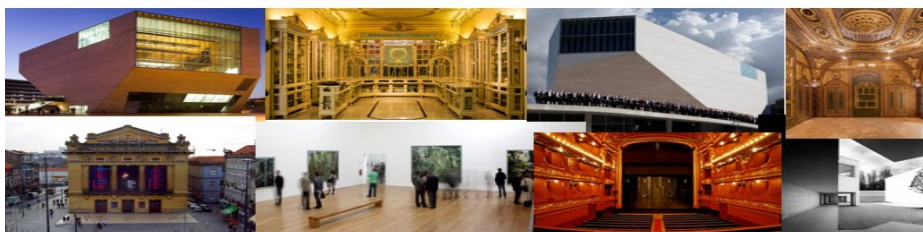


## Roteiro cultural da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto à cidade do Porto

- 22 e 23 de janeiro de 2017 -

### Relatório



	<i>Pág.</i>
Enquadramento.....	2
Programa.....	2
Delegação da Assembleia da República.....	3
Museu da Farmácia do Porto .....	4
Casa da Música.....	4
Teatro Nacional de São João.....	7
A Fundação de Serralves.....	9



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

### Enquadramento

---

A organização do roteiro cultural na cidade do Porto decorreu, em primeiro lugar, do interesse de os Deputados da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto visitarem a exposição *Joan Miró: Materialidade e Metamorfose*, em exibição na Fundação de Serralves, e ainda de conhecerem alguns dos equipamentos culturais da cidade, bem como os principais desafios com que se deparam.

A visita ao **Teatro Nacional São João** consta do Plano de Atividades da Comissão para a presente Sessão Legislativa, no âmbito das visitas aos teatros nacionais. Este trabalho foi iniciado na 1.ª Sessão Legislativa, com a visita ao Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa.

O agendamento da visita ao **Museu da Farmácia do Porto** resultou do convite que o Diretor deste Museu, Dr. João Neto, endereçou aos Deputados da Comissão, dada a importância do espólio daquele Museu, em particular a reconstituição de uma farmácia islâmica que existia no interior de um palácio de Damasco, no século XIX, e que terá funcionado como centro de ensino e botica.

Aproveitando a deslocação ao Porto, e reconhecendo o interesse de integrar programas culturais neste roteiro, optou-se por incluir a participação num concerto na **Casa da Música** e ainda a visita àquele equipamento cultural.

### Programa

---

#### **22.janeiro**

**18h00**      **Concerto “A Vida das Palavras”, do Coro da Casa da Música**  
Casa da Música

#### **23.janeiro**

**09h00**      **Visita e reunião no Museu da Farmácia**  
R. Eng. Ferreira Dias, 728

**11h00**      **Visita e reunião na Casa da Música**  
Av. da Boavista 604-610



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

- 14h30**      **Visita e reunião no Teatro Nacional São João**  
Praça da Batalha
- 16h30**      **Visita à exposição *Joan Miró: Materialidade e Metamorfose*, na Casa de Serralves, e reunião com Conselho de Administração da Fundação de Serralves**

## Delegação da Assembleia da República

---

### Deputados:

- Edite Estrela (Presidente da Comissão)
- Pedro Pimpão (PSD)
- Susana Lamas (PSD)
- Carlos Silva (PSD)
- Helga Correia (PSD)
- Joel Sá (PSD)
- Gabriela Canavilhas (PS)
- Carla Sousa (PS)
- António Cardoso (PS)
- Maria Augusta Santos (PS)
- Pedro Bacelar de Vasconcelos (PS)
- Ricardo Bexiga (PS)
- Jorge Campos (BE)
- Diana Ferreira (PCP)
- Ana Mesquita (PCP)



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

### Museu da Farmácia do Porto

---



Para além do Diretor do Museu da Farmácia, Dr. João Neto, estiveram também presentes representantes da Delegação Norte da Associação Nacional de Farmácias, incluindo o seu Presidente, Dr. Francisco Faria, e ainda um representante da Ordem dos Farmacêuticos.

Após uma sessão de boas-vindas à delegação de Deputados, o Diretor do Museu da Farmácia fez uma breve apresentação do Museu, cuja inauguração remonta a 2010. Na visita comentada que se seguiu, foram efetuadas referências à sua coleção, que inclui objetos de raro valor histórico, artístico, antropológico e científico, oriundos de civilizações e culturas tão distantes como a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia, Roma, os Incas, os Astecas, o Islão, a África, o Tibete, a China, o Japão entre outras, abrangendo cerca de 500 milhões de anos de história universal da saúde e da doença.

O património da farmácia portuguesa está ali representado pela reconstituição da Farmácia Estácio do Porto, inaugurada em 1924 e que estava localizada na Rua Sá da Bandeira, tendo ficado célebre, no final dos anos 40, pela sua balança falante, que se tornou um *ex-libris* da baixa portuense dessa época.

Desde 2015, o Museu conta com a reconstituição de uma Farmácia Islâmica, proveniente do interior de um palácio do Império Otomano, localizado em Damasco, no séc. XIX. Trata-se de uma sala pequena, em forma quadrangular, ricamente decorada e com elementos ligados aos hospitais e universidades da área da saúde. Para além da farmácia, o Museu possui ainda peças islâmicas, como almofarizes, potes, farmacopeias antigas ou livros.

De entre as suas 17 mil peças que contam milhões de anos da história da luta do homem na cura da doença e alívio da dor, o espaço museológico conta também com a única farmácia chinesa existente na Europa.

No final da visita, houve ainda oportunidade para uma troca de impressões sobre vários aspetos de política cultural, nomeadamente no que diz respeito ao financiamento dos museus e ainda às iniciativas legislativas em apreciação no Parlamento, sobre a gratuidade no acesso a museus nacionais.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

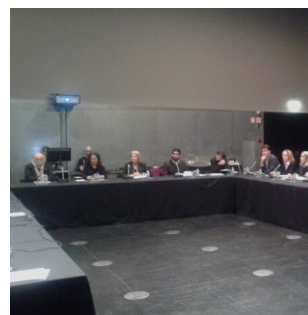
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Sobre esta matéria, em particular, o Dr. João Neves considerou que se trata de uma medida que coloca dificuldades aos museus e que os desprestigia, defendendo que, a existir gratuitidade, esta deveria aplicar-se, não apenas aos museus, mas também a outras áreas culturais, como por exemplo, o cinema e o teatro. Sobre esta questão, os Deputados apresentaram a posição dos respetivos Grupos Parlamentares.

Por último, o Dr. João Neto endereçou um convite aos Deputados para uma visita ao Museu da Farmácia de Lisboa, tendo a Senhora Presidente transmitido a disponibilidade e o interesse no agendamento da referida visita, em data a fixar oportunamente. A Senhora Presidente agradeceu ainda o acolhimento e a disponibilidade de toda a delegação que acompanhou os Senhores Deputados nesta visita e manifestou a sua enorme satisfação relativamente à forma como a mesma decorreu.

## Casa da Música

---



### **22.janeiro (domingo)**

Os Deputados assistiram, às 18h00, ao concerto "[A Vida das Palavras](#)", do Coro da Casa da Música, sob a direção musical de Paul Hillier.

### **23.janeiro (segunda-feira)**

A visita à Casa da Música teve início às 11h00, com uma reunião, que contou com a presença do Presidente do Conselho de Fundadores, dos membros do Conselho de Administração, do Diretor-Geral e do Diretor Artístico.

Após uma breve intervenção da Senhora Presidente da Comissão, que agradeceu a disponibilidade e o acolhimento, bem como a possibilidade de a delegação assistir ao concerto,



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

no dia anterior, que considerou excepcional o Senhor Presidente Conselho Fundadores, Luís Valente de Oliveira, fez uma [apresentação](#) em PowerPoint, em que abordou, entre outros aspetos, o enquadramento legal da Fundação Casa da Música, o modelo de governo, o projeto artístico, o financiamento e a evolução da conta de exploração e os principais indicadores de atividade.

Terminou com um balanço, que considerou positivo, no que se refere à qualidade artística, ao número de concertos, espetadores e bilhetes vendidos, às oportunidades de receita adicional e ainda aos projetos de músicos portugueses na programação da Casa da Música. Como aspetos negativos, destacou o mecenato, que tem estado em queda nos últimos cinco anos, e a incerteza do financiamento.

Fez também referência ao novo ciclo que se aproxima, que disse estar marcado por um conjunto de fatores, de entre os quais sublinhou: a certeza da incerteza, a volatilidade conjuntural e a estabilidade estrutural, o financiamento (Estado, mecenato, fundos comunitários e parcerias), a defesa do projeto artístico e a prudência e prevenção.

Fez, por último, alusão à contribuição pública, sem a qual, disse, não ser possível manter este projeto, e transmitiu, a este respeito, o seu otimismo em relação a esta contribuição, de acordo com indicação recebida do Senhor Ministro da Cultura.

Intervieram, seguidamente, para além da Senhora Presidente da Comissão, os Senhores Deputados Pedro Pimpão (PSD), Gabriela Canavilhas (PS), Jorge Campos (BE) e Ana Mesquita (PCP) que, em suma, agradeceram o acolhimento e elogiaram o concerto do dia anterior. Felicitaram, ainda, pelo trabalho que está a ser levado a cabo na Casa da Música, uma instituição de referência, e colocaram algumas questões, nomeadamente, sobre eventuais melhorias a introduzir no modelo de governação, sobre a forma de atração de novos públicos, sobre a estratégia para captar novos patrocinadores, sobre a forma como se alcançou um resultado líquido mais favorável este ano, sobre a anunciada reversão de cortes de 30% para 20%, sobre a forma de intercâmbio com escolas, sobre o intercâmbio internacional, sobre a colaboração com a Câmara do Porto e sobre a situação laboral dos trabalhadores.

Questionaram ainda sobre o apoio à criação cultural e às linhas de incentivo à música portuguesa, sobre o número geral de visitantes e, em particular, de alunos do ensino básico e secundário e também do superior.

Em resposta, os representantes da Casa da Música começaram por mencionar que se sentem acarinhados pela tutela e referiram-se às limitações decorrentes da Lei das Fundações, sobre a qual consideraram que importa refletir, aos recentes melhoramentos que têm sido efetuados e à necessidade de revisão do financiamento das atividades culturais.

Referiram-se, concretamente, ao orçamento da direção artística, que é hoje metade do que tinham em 2011, ao coro infantil, uma velha ambição que foi possível concretizar com o apoio do mecenato e que inclui vários núcleos e várias escolas.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Relativamente à reversão dos cortes, esclareceram que essa reversão será efetuada em parcelas iguais durante cinco anos, findo os quais se espera que a Casa da Música volte a receber 10 milhões de euros.

Referiram também que o projeto da internacionalização foi abandonado, por força dos cortes dos últimos anos e que as câmaras municipais dispõem de poucas verbas para o apoio às iniciativas culturais.

Mencionaram ainda que o serviço educativo tem em marcha vários projetos de inclusão social através da música e sublinharam o trabalho desenvolvido pelos Remix Ensemble, o grupo musical português mais conhecido de sempre.

No final da reunião, os Deputados efetuaram uma visita guiada pelos vários espaços da Casa da Música.

## Teatro Nacional de São João

---



A visita ao Teatro Nacional de São João (TNSJ) teve início com a visita aos vários espaços do Teatro, a que se seguiu, depois, a reunião que contou com a presença da Presidente e do vogal do Conselho de Administração, Francisca Carneiro Fernandes e José Matos da Silva, respetivamente, e do Diretor artístico, Nuno Carinha.

A Senhora Presidente do Conselho de Administração apresentou as boas-vindas à delegação de Deputados e referiu-se, de seguida, a algumas dificuldades com que se debate atualmente o Teatro e para as quais apelou à atenção dos Senhores Deputados. Referiu-se, em particular às cativações e aos problemas decorrentes das diferentes interpretações quanto às regras de gestão, em particular, a transição de saldos, que impedem que se feche a programação de 2017, por estarem em dívida cerca de 900.000€.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Usaram, depois, da palavra a Senhora Presidente da Comissão e os Senhores Deputados Pedro Pimpão (PSD), Gabriela Canavilhas (PS), Jorge Campos (BE), Ana Mesquita (PCP),

Que agradeceram o acolhimento disseram reconhecer o trabalho de enorme qualidade que tem sido feito no TNSJ. Colocaram ainda algumas perguntas, nomeadamente sobre a estratégia para a captação de públicos, sobre o eventual impacto da abertura do Rivoli na redução de público no TNSJ, sobre as expectativas em relação à resolução do problema com a máquina administrativa do Estado, sobre a diferença do orçamento atual em relação ao de 2012, sobre a forma como as questões financeiras têm afetado as opções de programação ou a redução do número de atores, sobre o número fixo de trabalhadores, sobre as necessidades para o desenvolvimento de um trabalho a longo prazo.

Questionaram ainda sobre as repercussões do turismo na procura de bilhetes,

Em resposta, os representantes do TNSJ afirmaram que tem sido necessário encontrar estratégias para atrair novos públicos e manter outros, através de descontos, atividades gratuitas, emissão de cartão de incentivo à participação regular nas atividades. Todos os espetáculos são legendados e preparados para pessoas com necessidades especiais.

Em relação ao financiamento, esclareceram que a maioria depende do Orçamento do Estado, sendo que era, em 2012, de 1, 2 milhões de euros, sendo que o orçamento atual ronda os 888.000€. A este respeito, afirmaram que a reposição de valores permitiria ao TNSJ dispor de um núcleo de atores, que podia fazer uma ou duas temporadas.

Esclareceram que o TNSJ dispõe de 89 trabalhadores fixos, sendo que este número tem vindo sempre a baixar.

Por força dos constrangimentos financeiros, não tem sido possível assumir compromissos a longo prazo nem responder a projetos internacionais.

Os representantes do TNSJ manifestaram a vontade de terem um contrato-programa com indemnização mínima a três anos e, em relação aos contratos internacionais,

Afirmaram que o aumento do turismo foi acompanhado de um aumento na procura de visitas guiadas, lembrando que as peças são legendadas em Inglês, o que constitui uma mais-valia para os turistas, mas também para os estrangeiros.





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

### Fundação de Serralves

---



Os Senhores Deputados iniciaram a visita à Fundação de Serralves com uma visita comentada à exposição *Joan Miró: Materialidade e Metamorfose*, na Casa de Serralves, uma mostra que incluiu cerca de 80 obras (do conjunto das 85 obras da coleção), e que abarca um período de seis décadas da carreira do artista catalão, de 1924 a 1981.

Debruçando-se, de forma particular, sobre a transformação das linguagens pictóricas que Joan Miró começou a desenvolver em meados dos anos 1920, aborda as suas metamorfoses artísticas nos campos do desenho, da pintura, da colagem e dos trabalhos em tapeçaria.

Após a visita, decorreu uma reunião de trabalho, que contou a presença da Senhora Presidente do Conselho de Administração da Fundação, Ana Pinho, e da Senhora Vice-Presidente, Isabel Pires de Lima.

Nesta reunião, a Senhora Presidente da Fundação efetuou uma breve apresentação da instituição, das suas valências e da sua missão, tendo ainda sublinhado os temas e objetivos que, em suma se referem:

- Oferecer uma programação diversificada de excelência, concretizada através de projetos inovadores e interdisciplinares no âmbito do Museu, da Casa, do Parque.
- Fortalecer a notoriedade e a imagem nacional e internacional da Fundação como um centro de referência no domínio da arte contemporânea, da arquitetura, da paisagem e da reflexão sobre temas críticos da sociedade contemporânea.
- Valorizar o património da Fundação através da preservação e valorização do seu património edificado e do Parque, bem como do desenvolvimento de uma coleção relevante de arte contemporânea.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

- Promover a sensibilização e formação de públicos de diferentes origens e idades pela arte contemporânea, pela arquitetura, pelas questões ambientais e por outros temas críticos para a sociedade e o seu futuro.
- Contribuir para o desenvolvimento de um ambiente favorável à criatividade, que induza a criação e o crescimento de novas empresas do domínio das indústrias criativas, com significativo potencial para a criação de riqueza e emprego.
- Garantir a sustentabilidade económica e financeira da Fundação, promovendo a excelência operacional e dinamizando a captação e geração de adequados meios financeiros.

No que se refere aos indicadores de performance, mencionou alguns dados relativos a 2015:

- Subsídio do Estado – 37%
- Mecenato – 29%
- Proveitos próprios – 28%
- Outros apoios – 6%

Relativamente ao número de visitantes, referiu que se registaram 680.000 visitas em 2016, o que corresponde a um crescimento de 30% em relação ao ano anterior.

Intervieram, de seguida, a Senhora Presidente da Comissão e os Senhores Deputados Gabriela Canavilhas (PS), Ana Mesquita (PCP), Susana Lamas (PSD), Jorge Campos (BE), que agradeceram a disponibilidade e o acolhimento e colocaram algumas perguntas, nomeadamente sobre a partilha das receitas da exposição de Miró com o Ministério da Cultura, sobre a receptividade do público em relação à exposição, e nomeadamente das escolas, sobre as regiões de proveniência das mesmas, e sobre o trabalho aí desenvolvido relativamente à mesma.

Questionaram ainda sobre a entidade responsável pelo pagamento do seguro e ainda sobre a eventual valorização das obras, decorrente da exposição

Respondendo às questões que foram colocadas, as representantes da Fundação esclareceram que se previa a partilha de bilheteira com o Ministério da Cultura, em relação à exposição de Miró, na ordem dos 50%, que o acolhimento do público estava a ser muito bom, sendo que algumas escolas – registe-se que há visitas de escolas de todas as regiões do país - estão a desenvolver trabalhos na sequência das visitas que efetuam com os seus alunos,

Afirmaram ainda que o pagamento do seguro da exposição é assegurado pelo Estado e que a segurança é da responsabilidade da Fundação. Relativamente à eventual valorização das obras, referiram que uma exposição é sempre valorizada e potenciada quando é exibida. Por último, esclareceram que foi anunciado um protocolo com a Câmara Municipal do Porto, mas que ainda não existe, havendo apenas um acordo de princípio.